



10º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

HISTÓRIA A

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

As AE de **História A** identificam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos do Curso de Línguas e Humanidades devem desenvolver em História A, no ensino secundário. A sua definição tem como objetivo assegurar aos jovens uma formação sólida e orientada para o desenvolvimento de competências com elevado grau de transferibilidade, que possibilitem a aprendizagem ao longo da vida e desempenhos adequáveis a novas situações, seja o prosseguimento de estudos, seja a inserção no mercado de trabalho.

O objeto e o método próprios da disciplina de História A contribuem para a consecução do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA): num contexto humanista, com base na multiperspetiva e no paralelismo entre diferentes realidades históricas e geográficas, o aluno desenvolve a compreensão do mundo atual e uma consciência histórica que o capacita para construir a sua identidade individual e coletiva.

As AE são a base curricular para se planificar, realizar e avaliar o que se considera ser essencial que os alunos aprendam. Definem a prioridade do que deve ser compreendido, mas tal não esgota o que pode ser mobilizado para reforço desse conhecimento essencial, nomeadamente aprendizagens decorrentes de interesses e necessidades dos alunos para a compreensão das realidades locais e regionais, e o modo como estas se inserem na realidade global.

A disciplina de História A do 10.º ano propõe um estudo aprofundado das matrizes culturais clássicas e medievais da civilização ocidental, bem como das transformações que marcam os séculos XV e XVI, estabelecendo conexões entre as histórias nacional, europeia e mundial.

Este documento estrutura-se em torno de **quatro eixos organizadores**:

- valorização do conhecimento histórico decorrente de uma construção rigorosa baseada na produção de inferências a partir da análise multiperspetivada de fontes e de hipóteses;
- opção pela abordagem de aspetos significativos da evolução da humanidade, integrando reflexões críticas sobre as relações entre o(s) passado(s) e o(s) presente(s);
- desenvolvimento de referentes sólidos que possibilitem a compreensão das grandes questões nacionais e dos desafios decorrentes da globalização;
- preferência por uma ação educativa alicerçada na metodologia da ciência da História, que envolve os alunos na construção do conhecimento, permitindo aprofundar o pensamento e o conhecimento histórico, integrar componentes locais no currículo e promover explorações interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Os processos cognitivos que a disciplina de **História A** visa desenvolver, ao longo do ensino secundário, contribuem para a promoção de uma cultura de autonomia e responsabilidade, conforme preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Neste sentido, consideram-se como domínios de avaliação da disciplina: **interpretação de fontes históricas para a construção de evidência histórica; compreensão contextualizada das realidades históricas; comunicação em História: narrativa histórica.**

Na aprendizagem da disciplina de História A deve privilegiar-se o desenvolvimento de tarefas de aprendizagem, em que na realização das mesmas, o professor estimule o raciocínio histórico para a resolução de problemas, partilhando informações com o aluno acerca do que este já construiu em termos de conhecimento (feedback) e acerca de possíveis formas de resolução de problemas (*feedforward*), evitando ser o professor a dar “respostas prontas”. Tal não obsta a que possa recorrer a questionários de resposta fechada/única (ex.: *quizz*) para verificação rápida da compreensão em pontos essenciais de articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos mobilizados.

Dada a natureza do pensamento histórico, deve haver abertura para a avaliação de respostas diversas para uma mesma questão desde que devidamente sustentadas em evidência histórica. É também fundamental não esquecer que a planificação, a realização e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, que tem de ser inclusivo, deve ter como ponto de partida as ideias dos alunos (fragmentadas, alternativas, senso comum, aproximadas ou históricas), as quais tanto podem constituir um contributo como um entrave a uma aprendizagem com sentido, ancorada num processo metacognitivo.

Apresenta-se um conjunto de elementos para servirem de base a uma avaliação orientada para as aprendizagens:

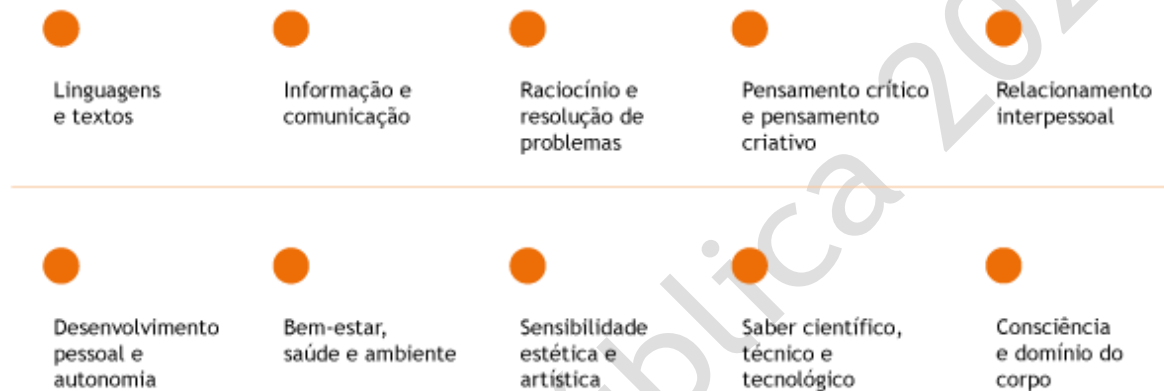
- seleção (e pesquisa) de informação (níveis de autonomia e investigação na seleção/pesquisa e níveis de relevância e pertinência da informação);
- tratamento da informação selecionada em fontes para a construção de evidência histórica (distinguir níveis de reprodução/citação, interpretação e compreensão);
- articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos tendo em atenção, por exemplo, o contexto cronológico e espacial, bem como, a multiplicidade de fatores e ação de indivíduos/grupos (níveis de inferência, mobilização de conhecimentos e compreensão);
- problematização e crítica tendo em atenção, por exemplo, a distinção entre opinião e facto, o cotejo de pontos de vista e perspetivas (níveis de compreensão e reflexão/indagação);

- construção da narrativa histórica (distinguir níveis de reprodução/cópia, descrição e explicação) sustentada explicitamente em evidência histórica;
- comunicação/apresentação à turma/escola (níveis de criatividade);
- autoavaliação das aprendizagens (metacognição).

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação de fontes históricas diversas para a construção da evidência histórica	Avançado	▪ Analisa criticamente fontes históricas de diferentes tipos, avaliando a sua origem, contexto de produção, intenções dos autores e perspetivas que expressam. ▪ Confronta informação proveniente de diferentes fontes e utiliza-a para fundamentar interpretações consistentes e criticamente sustentadas sobre acontecimentos ou processos históricos.
	Proficiente	▪ Interpreta fontes históricas considerando características, origem e contexto de produção. ▪ Identifica informação relevante para a compreensão de acontecimentos ou processos históricos.
Compreensão contextualizada das realidades históricas	Avançado	▪ Explica processos históricos articulando diferentes contextos e escalas de análise e relacionando múltiplos fatores explicativos. ▪ Integra diferentes perspetivas na interpretação dos acontecimentos, reconhecendo a complexidade dos processos históricos.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Comunicação em História: narrativa histórica	Proficiente	▪ Situa acontecimentos e processos históricos no seu contexto temporal e espacial, identificando mudanças, permanências e relações de causalidade. ▪ Explica fenómenos históricos mobilizando fatores políticos, sociais, económicos ou culturais relevantes.
	Avançado	▪ Constrói narrativas históricas estruturadas e fundamentadas, articulando informação proveniente de diferentes fontes e apresentando interpretações consistentes sobre acontecimentos e processos históricos, recorrendo a conceitos históricos adequados.
	Proficiente	▪ Organiza informação histórica de forma clara e coerente, construindo explicações sobre acontecimentos ou processos históricos com base em informação relevante e conceitos históricos adequados.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Raízes mediterrânicas da civilização europeia	O modelo ateniense - demonstrar que a polis ateniense constituiu um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas de participação democrática; - relacionar o imperialismo ateniense com o desenvolvimento intelectual e artístico de Atenas; - identificar/aplicar os conceitos: - polis; - democracia; - cidadão. O modelo romano - distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais; - explicar a extensão do direito de cidadania enquanto processo de integração; - analisar a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente a nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura;	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; - pesquisar informação histórica, de forma orientada, através de meios diversificados; - desenvolver sentido crítico na seleção de contributos para a resolução de problemas. Promover estratégias que potenciem a Interpretação de fontes históricas: - desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas acerca do assunto que retratam, bem como acerca da diversidade de suportes e de estatutos; - analisar fontes históricas com diferentes perspetivas, problematizando-as sob orientação; - selecionar dados de fontes históricas; - identificar informação explícita em fontes de suportes diversos; - identificar informação implícita em fontes de suportes diversos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ distinguir os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica; ▪ debater o papel da mulher na Grécia e em Roma; ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ urbe; ▪ império; ▪ direito; ▪ urbanismo; ▪ aculturação; ▪ romanização; ▪ civilização; ▪ época clássica.	▪ relacionar o contexto da produção das fontes com as intenções e os objetivos dos seus autores. Promover estratégias que potenciem a Compreensão Contextualizada: ▪ situar, em representações cartográficas de diversos tipos, os locais referentes a acontecimentos e processos históricos; ▪ contextualizar diversas formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos; ▪ identificar mudanças e permanências na ação humana; ▪ explicitar os diversos tipos de relações de causalidade e de consequência; ▪ debater as relações entre passado(s) e presente(s). Promover estratégias que potenciem a Comunicação em História: ▪ confrontar ideias e perspetivas históricas distintas; ▪ sistematizar a evidência histórica construída; ▪ explicar as ações humanas e os processos históricos atendendo à multitemporalidade e

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
A Europa ocidental dos séculos X a XIV	O espaço europeu ocidental ▪ analisar a transição da realidade imperial romana, centralizada e integrada, para a fragmentada realidade medieval; ▪ reconhecer o papel da Igreja Católica enquanto fator de unidade na Europa Ocidental; ▪ compreender como o senhorio passou a constituir a realidade organizadora da vida económica e social; ▪ caracterizar as formas de dominação senhorial; ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ Igreja Católica; ▪ senhorio. O espaço português ▪ explicar a formação do Condado Portucalense e a sua evolução para o reino de Portugal, tendo em conta a dinâmica da expansão cristã na Península Ibérica; ▪ reconhecer o papel dos moçárabes na formação da identidade portuguesa, enquanto ponte cultural e religiosa entre cristandade e islão;	à multiplicidade de fatores explicativos sustentados em evidência histórica. Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar. Promover estratégias que potenciem a Interpretação de fontes históricas: ▪ desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas; ▪ identificar informação explícita em fontes de suportes diversos; ▪ identificar informação implícita em fontes de suportes diversos; ▪ relacionar o contexto da produção das fontes com as intenções e os objetivos dos seus autores. Promover estratégias que potenciem a Compreensão Contextualizada: ▪ formular hipóteses de explicação sustentadas em evidência histórica; ▪ analisar as informações retiradas das fontes, relacionando-as para sustentar as hipóteses formuladas ou produzir novas conjecturas;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ demonstrar a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais; ▪ enquadrar os privilégios e imunidades no poder senhorial; ▪ interpretar a afirmação do poder régio como elemento estruturante da coesão interna e da autonomia do reino; ▪ descrever a crise do século XIV quanto às suas causas e consequências; ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ concelho; ▪ vassalidade; ▪ imunidade; ▪ monarquia feudal; ▪ moçárabe; ▪ cortes/parlamento; ▪ crise do século XIV; ▪ época medieval.	▪ situar cronologicamente acontecimentos e processos históricos; ▪ enquadrar as realidades humanas em períodos históricos; ▪ localizar os espaços relevantes atendendo ao cruzamento de múltiplas interações (culturais, políticas, económicas ou sociais); ▪ contextualizar diversas formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos; ▪ identificar mudanças e permanências na ação humana; ▪ analisar ritmos e intensidades nos processos históricos; ▪ debater as relações entre o(s) passado(s) e o(s) presente(s); ▪ relacionar as realidades do(s) passado(s) com as do(s) presente(s); ▪ problematizar o papel do património (material e imaterial) como construção social para a compreensão dos processos históricos; ▪ articular a história do património local e regional com a história nacional; ▪ compreender as dinâmicas entre a história nacional e a história europeia e/ou global;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ compreender que os acontecimentos e processos históricos são influenciados por fatores múltiplos; ▪ compreender que as produções artísticas são influenciadas por fatores múltiplos. Promover estratégias que potenciem a Comunicação em História: ▪ organizar a evidência histórica num quadro explicativo consistente; ▪ problematizar a existência de diversas perspetivas na compreensão das relações passado(s)-presente(s).
A abertura europeia ao mundo nos séculos XV e XVI	O alargamento do conhecimento do mundo ▪ reconhecer o contributo de Portugal para o alargamento do conhecimento europeu acerca do mundo, fruto e potenciador da inovação técnica, assente na observação, no experiencialismo, e no desenvolvimento da ciência moderna; ▪ demonstrar que o império português, assente em novas rotas de comércio intercontinental, promoveu a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global;	Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; ▪ organizar de forma sistematizada a leitura e a escrita. Promover estratégias que potenciem a Interpretação de fontes históricas: ▪ desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas acerca do assunto que retratam, bem como acerca da diversidade de suportes e de estatutos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- relacionar a prosperidade das potências coloniais com o tráfico de seres humanos e a sua escravização, nomeadamente no espaço transatlântico; - explicar os movimentos de migrações de várias e diversas comunidades para e no espaço peninsular (comunidade cigana, islâmica, judaica, ...); - identificar/aplicar os conceitos: - navegação astronómica; - cartografia; - experencialismo; - globalização; - peessoa escravizada; - tráfico de seres humanos. A reinvenção das formas artísticas - identificar, na produção cultural renascentista europeia e portuguesa, heranças da Antiguidade Clássica, assim como permanências e ruturas com o período medieval; - reconhecer, no Renascimento e nomeadamente na arquitetura, pintura e escultura renascentistas, a importância da conceção antropocêntrica e da perspetiva; - problematizar a produção artística em Portugal: do gótico-manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas; - reconhecer o papel da mulher nas cortes renascentistas;	- analisar fontes históricas com diferentes perspetivas problematizando-as sob orientação; - selecionar dados de fontes históricas; - identificar informação explícita em fontes de suportes diversos; - identificar informação implícita em fontes de suportes diversos. Promover estratégias que potenciem a Compreensão Contextualizada: - distinguir na ação humana motivações e interesses; - analisar o papel de condições e causas nos processos históricos; - debater a relevância da ação de indivíduos e/ou grupos no desenrolar dos acontecimentos e processos históricos; - identificar diferentes dimensões de causas e consequências nos processos históricos; - explicitar os diversos tipos de relações de causalidade e de consequência; - analisar o papel da multitemporalidade das causas e das consequências nos processos históricos; - debater acerca da relevância das causas e das consequências nos processos históricos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- identificar/aplicar os conceitos: - Renascimento; - humanista; - antropocentrismo; - classicismo; - naturalismo; - perspetiva; - manuelino. A renovação espiritual e religiosa - interpretar a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta àquela; - caracterizar as principais igrejas reformadas; - avaliar o impacto da reforma católica na sociedade portuguesa; - identificar/aplicar os conceitos: - Reforma; - Contrarreforma; - heresia; - dogma; - sacramento; - Inquisição.	- cruzar a informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos; - organizar a evidência histórica num quadro explicativo consistente; - descrever as ações humanas e os processos históricos, explicitando condições, causas e consequências, sustentadas em evidência histórica; - explicar as ações humanas e os processos históricos atendendo à multitemporalidade e à multiplicidade de fatores explicativos sustentados em evidência histórica; - debater a argumentação/contra-argumentação, de forma orientada e progressivamente autónoma, presente na narrativa sustentada em evidência histórica; - valorizar o património histórico/cultural/natural nas dimensões local, regional, europeia e mundial. - mobilizar conhecimento desenvolvido para testar a validade das hipóteses de explicação dos processos históricos; - debater a validade de diferentes quadros explicativos; - problematizar como a compreensão contextualizada da ação humana ao longo

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		do tempo pode contribuir para a tomada de decisão e agência informada, responsável e humanista; ▪ problematizar a provisoriedade do conhecimento em História (à luz de novas fontes e interpretações); ▪ desenvolver a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens patrimoniais/culturais/artísticos. Promover estratégias que potenciem a Comunicação em História: ▪ elaborar esquemas em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...), cruzando a informação sustentada nas fontes históricas; ▪ organizar a narrativa em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...) mobilizando conceitos operatórios e metodológicos da História; ▪ construir sínteses com base em evidência sustentada nas fontes históricas; ▪ sistematizar a evidência histórica construída; ▪ distinguir facto, opinião, ponto de vista e perspetiva em História;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ analisar os diferentes tipos de mensagem presentes na narrativa (complementar, convergente, divergente...); ▪ cruzar diferentes perspetivas atendendo à sustentação nas fontes históricas; ▪ debater sobre o contexto de produção, os interesses, as motivações e os propósitos dos autores das diversas perspetivas; ▪ problematizar a existência de diversas perspetivas na compreensão das relações passado-presente; ▪ debater o contributo da multiperspetiva para a tomada de decisão e agência informada, responsável e humanista.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A História A contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de História A pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de História A, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de História A e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

A democracia ateniense e as democracias atuais: paralelismo.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Valorizar os princípios éticos e de integridade para uma governança democrática das sociedades.
As conceções de ser humano no âmbito de processo de escravização e seus reflexos no(s) passado(s) e presente(s).	Direitos Humanos	▪ Propor iniciativas que promovam a igualdade e a justiça social.
Refletir acerca das políticas associadas às comunidades migrantes e minoritárias no espaço português.	Direitos Humanos	▪ Refletir sobre mecanismos que contribuam para a proteção de pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade a violações dos Direitos Humanos.
Manifestações de intolerância religiosa em Estados católicos e protestantes dos séculos XVI a XVIII e estabelecimento de comparações críticas com dinâmicas atuais de intolerância religiosa.	Direitos Humanos	▪ Debater desafios globais e temas controversos de Direitos Humanos.
Impacto ambiental das novas rotas de comércio intercontinental desenvolvidas a partir do século XVI.	Desenvolvimento sustentável	▪ Exemplificar iniciativas concretas de cooperação internacional.

Cabe ao professor de História A, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026